

## *'Metas da inflação não são rígidas'*

Em uma rápida e tumultuada entrevista à imprensa, antes de entrar nos salões do São Paulo Club, Pastore disse que o Governo vê como necessidade imperiosa o cumprimento das metas da Carta de Intenções ao FMI. Assegurou que essas metas são factíveis e que conduzirão à reversão da curva recessiva "em algum ponto" de 1984.

— Os números quanto à inflação que figuram na Carta são — entendam bem — um objetivo do Governo e que será perseguido. O que estamos colocando como meta são instrumentos de política econômica. Os

55 por cento de inflação prevista é um objetivo, que, ao final, pode ser um pouco para mais, um pouco para menos — disse Pastore.

Segundo ele, como as negociações com os banqueiros não estão concluídas, seria prematuro divulgar o valor dos empréstimos que tentará obter em Nova York, hoje, para onde viajou em companhia do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

— Com relação a qualquer número do empréstimo que negociamos, eu me reservo o direito de nada falar, pois a questão não está concluída. Nós estamos na fase de negociação, e vamos avançar. No momento em

que estivermos prontos para dar os números, eles serão fornecidos — afirmou o Presidente do Banco Central. Garantiu, contudo, que o País terá dólares para pagar os compromissos externos de 1983 e do próximo ano. Sobre a prioridade na redução do déficit público, Pastore disse:

— Para o Governo é uma necessidade cumprir esta meta. Nós temos, de fato, que baixar o déficit público, pois, caso contrário, nós não encontraremos espaço para fazer uma política mais flexível, e haverá dificuldade para ajustar a economia brasileira.